

As Palavras Do Amor (Entre Douro e Vouga)

Antologia De Novos Poetas



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

Só Por Ti

Ana Bravo, 17 anos, Arouca

Só por ti daria a minha vida.
Só por ti bem alto gritaria.
Só por ti sete oceanos eu atravessaria.
Só por ti o mundo correria.
Sem medo e sem dor,
Apenas com um sonho e esperança,
Todas as curvas da vida eu por ti enfrentaria.
Pois só por ti vivo.
Se permitisses que fosse contigo.
Eu bem alto louvaria,
Amo-te e por ti quero ser amada!
Só por ti sei quem sou,
Só por ti vivo.
Só por ti sei até onde vou.
Atravessando fronteiras, caminhos,
E novos horizontes a encantar.
Só por ti sei viver.
Só por ti sei andar.
Só por ti sei que o mundo
Correria e enfrentaria.
Sem medo e sem dor.
Apenas com a esperança,
De te poder ter ao meu lado um dia!!!

Encontrar O Amor...

*Ana Rita da Costa Ferreira, 14 anos, S.
João da Madeira*

Aonde vais ?
Encontrar o amor,
Sei que também anda à minha procura.
Saltita de árvore em árvore,
Não o vês ?
Ali, naquele canto,
No lado esquerdo, no teu peito.
Agarrou-te e ainda não te apercebeste ?
O que é afinal ?
O pássaro que ninguém apanha.
O segredo por desvendar...
Não o sentes ?
Queima-te e gela-te ao mesmo tempo,
Enterra-te e leva-te ao céu no mesmo
momento.
Sê como uma árvore,
Cresce em todas as direcções.
Só assim o encontrarás.

Um

Isabel Maria Alves Nogueira, 17 anos , S. João da Madeira

Num voo sublime
A águia percorre o azul do céu.
Duma jovem nascente
Jorra a água pura e límpida que,
Acariciando os seixos que a rodeiam,
Anuncia o início de um novo ciclo.
Mas algo mudou...
Num pequeno retalho
Dessa imensidão a que se convencionou
chamar "Tempo",
Uma luz esplendorosa e avassaladora
Ofuscou o meu espírito.
Um brilho que faz submergir
A própria luz física,
Tão grandioso que não cabe em palavras.
Num instante tão breve
Que chega a pôr em dúvida a sua existência,
Senti-o...
E sem que me apercebesse,
Apoderou-se do meu coração.
Amor, amour, love, liebe,...
...que importa como se chama?
Basta senti-lo,
Beijando extasiadamente a alma,
Para Ter a certeza que somos um...
...eu e tu...

Ah! É maravilhosamente asfixiante...
Tudo se dilui.
O cosmos adormece num sono profundo...
Os espíritos dançam um ritual enfeitigante
E temperam a euforia

Com especiarias embriagantes.
Tudo o que atormenta a mente
Se dissolve nesse fogo selvagem que refresca
a alma.
Eis que os nossos corpos se fundem num só.
E tudo se evade...
Apenas fica a certeza de que somos UM!

Os Amantes

Joana Alves, 17 anos, Vale de Cambra

No sussurro da manhã
repousam calmos e cândidos
dois corpos nus adormecidos
em que a inércia vive aparentemente...
São os amantes,
que despiram o pudor
e vestiram sobre a pele o amor.
Na calma da brisa
que levemente lhes toca
como quem lentamente ama,
estes amantes desconhecem,
porque não sabem,
quantas fogueiras existem,
quantas terão de acender
e quantas se apagarão...
Desconhecem o fel da tarde
e o declínio da noite,
nunca ouviram falar dos rios,
esses caudais de água salgada,
talvez até amarga
que nascem da dor,
mas que podem levar ao mar,
verdadeiro símbolo...
recheado de vida e polvilhado de felicidade.

No sussurro da manhã
desconhecem-se os amantes,
desconhecem-se as verdades.
No sussurro da manhã,
no princípio do despertar,
frio e cru,
existe apenas o primeiro amor.

Apenas Amor

Joana Ferreira, 14 anos, Santa Maria da Feira

Como uma flor na cidade
Alguém, neste exacto momento,
Em duro sofrimento,
Anseia sonhar
E apenas pede uma oportunidade.

A esperança,
Rasgo de luz na escuridão,
Ainda brilha ao fundo, no longe
Cada vez mais longe,
Até restar apenas o vazio.

E para isto alguém reclamou Amor!

Como pássaro na gaiola,
Alguém, neste exacto momento,
Do seu duro sofrimento
Tenta fugir,
Esconder a sua imagem.

No cego desespero
De quem tudo joga,
Só uma palavra ouve,
Qual tic-tac do relógio
Droga... Droga... Droga.

E para isto alguém reclamou Amor.

Como o silêncio
Duma noite de desilusão,
Algo lhe aperta o coração,
Não o deixando sonhar,
Não o deixando voar.

Olha à volta,
Procura o que lhe falta,
Anseia um rosto amigo.
Mas o que encontra...
Rostos deformados pelo egoísmo.

E para isto alguém reclamou Amor.

Num sussurro,
O vento o chama de "Ninguém".
E, como alguém,
Este será mais um "Ninguém"
Num mundo de solidão.

E para isto todos reclamamos Amor!

Quando Vejo, Calo-me

João Rebelo Martins, 16 anos, Oliveira de Azeméis

Quando vejo, calo-me:
Deslumbro-me.
Quando oiço, imagino:
Fantasia e admiração
Não falo. Medo,
Talvez...
Rio de nervoso
E tremo de contente.

É o azul do céu,
O resplandecer da água,
O doce toque de um beijo.
É a maravilha.
É o esplêndido.
É a fantasia.

Absorver o sorriso,
Saciar o odor,
Sentir a pele.

Estás longe.
Estás do outro lado
Do nosso raio inter-celestial.
Espero-te,
Adoro-te,
Por fim,
Amo-te.

Fixo O Sorriso

João Rebelo Martins, 16 Anos, Oliveira de Azeméis

Fixo o sorriso.
Um "olá"-
Perto ou distante?

Os olhos verdes
Penetram-me, seguindo
A canalização interior
Com apeadeiro na cabeça
E última estação:
Coração.
Um carril electrificado
Apoiando ruivas carruagens
Puxa-me para zonas de alta tensão,
Vertigem, precipício.
Não morro,
Fico estático;
A canalização interior
Entope na mesma ideia:
Naquele sorriso,
Naquele "olá".

Necessidade De Amar

João Rebelo Martins, 16 Anos, Oliveira de
Azeméis

Necessidade de amar
Sendo amado;
Necessidade de sentir,
Cheirar, saciar, beber
Uma pele, líquidos hormonais,
Um rosto; sentir
Um paladar,
Um tacto,
Um olhar,
Um cheiro,
Um som. 5
Órgãos a funcionar
no hemiciclo da tua
Existência.
Tenho necessidade de te
Desvendar, de des-segredar,
De unir o que a amizade juntou.
Uma foto na alma,
Uma alma na imagem.
Um futuro desejado
Estagnado pelo passado,
Pela ocorrência.
Agora, um amor sólido
De betão, de ferro
Que não abre fenda,
Que fica firme
Até 9 Richter.
Um amor que pegou,
Que tingiu o coração.
Um amor óbvio
Há muito guardado,
Camuflado por



Visões luminosas.
Um amor chorado,
Sofrido e compreendido
Até aos confins
De certas viagens
Para certos destinos.

Quero-te Amar

Liliana Faria, 14 anos, Vale de Cambra

Amor,
onde escondes tu a tua alma rebelde?
Aquela tua alma superior e pura?
Por que foges do meu coração vazio?

Quero conhecer-te!
Quero sentir-te!
Quero poder espalhar por todo o mundo
esta palavra pequena e rica!

Quero poder agarrar-Te
com estas mãos carentes de paixão,
para que na minha alma estejas sempre vivo.

Por que não me levas Tu ao rubro e ao sonho
para voar na seda dos teus lençóis?
Também quero beijar um coração apaixonado!

Quero que me toques docemente!
Quero que dispares o meu coração!

Quero-Te! Mas não quero um tempo de
sofrimento!
Não um Amor invejoso e ciumento.
Quero, sim, um Amor total com clarividência e
sentimento!



Descoberta Do Amor

Luís Carlos Almeida, 15 anos , Vale de Cambra

Era uma vez
Um rapaz desnorteado
Sem nome e isolado
Caminhando errante
No deserto da vida
Sedento não de bebida
Mas sim de amor
Que procurava com fervor.

No dicionário havia procurado,
Mas nada tinha encontrado.
O mapa examinei,
Mas nada encontrei.
O mundo fui explorar,
Mas em vez de amor achar
Com ódio e destruição me encontrei
Em cada esquina que cruzei.

Foi então que tive uma visão
Um vulto que pensei ser,
Nada mais que uma ilusão.
Mas não, eras tu...
Fiquei perplexo, sem palavras para definir
O que acabara de sentir.
Aproximei-me timidamente,
E com um estranho temor
Perguntei-te o que era o amor
Olhaste-me nos olhos
E limitaste-te a sorrir.

O tempo parou
E uma estranha magia
Em mim despertou!



Era a magia do amor,
Que me soubeste demonstrar...
Sem palavras utilizar,
Apenas com o carinho do teu sorriso
E a honestidade do teu olhar
Transmitiste ao meu coração
Algo que nem o mais sábio ancião
Poderia explicar.
Algo que eu
Não pude evitar.

Sussurros Nocturnos De Amor

*Luís Filipe Gomes Pereira, 19 anos,
Oliveira de Azeméis*

Nuvens.
Vento de olhos, irracional melancolia... Porquê
tinta nas folhas da mágoa?
Magia da lua, choro de candelabros! Ó abismo
de Érebo, percorres estradas
Perdidas na densa prosa de fogo!?! Absorvo
longuíssimo cilindros
Quadriculares como orgasmos de folhas e
letras e palavras e vogais e
Essências de lábios... pétalas!
Papagaio loiro de sobancelhas: saxofone
dolente: vulva destemida:
Viagens: o sonho! Amor...
Ó lábios ensurdecedores de alegorias,
literaturas góticas de unhas
Nevrágicas. A irisia singela!
Quadros negros de tinta caída, vago aroma
incandescente que se enche de
Afrodisíaca treva! Ó crepúsculo da tarde, ó
cisne e flores, tristezas da lua,
Outono transfigurado... Com que alma
vagueias no rés-do-chão das palavras
inebriantes, ó príncipe dos tristes
pensamentos? Efémero beijo.
Demasiadas lágrimas chorei pelos dedos de
Hipno! Trakl chora...! Que
Sentimentos é esse? Que tristezas são estas?
É o tédio, é o amor...
«O amor são sons de teclas de pianos, o
pianista é a sombra dos sons...

Ao Meu Irmão

*Madalena Henriques Gonçalves Pinho, 14 anos
S. João da Madeira*

Por toda a casa
ouvia os teus passos leves e rápidos,
o teu sorriso brilhante, o teu falar inesgotável.
Onde quer que eu olhasse,
eu via os teus olhos de prata,
alegres e brilhantes,
o teu sorriso de diamantes.
Em redor de mim, eu sentia os teus braços
quentes de amor,
a tua alminha de criança, o palpitar do teu
coraçõzinho de 10 anos.
Os dias passavam rápidos contigo.
Contigo, a chuva era sol, a noite era dia.
O teu coração era de ouro.
Um dia quis alcançá-lo.
Um dia ele traiu-te.
Agora reina o silêncio.
Os meus passos são pesados e lentos .
O teu sorriso, agora, são gemidos de saudade
e dor.
As palavras são mudas.
Já não vejo os teus olhos belos,
vejo olhos cheios de lágrimas.
Já não vejo o teu sorriso radiante,
vejo expressões tristes.
O teu quarto, que ocupavas, está vazio,
assim como o meu coração.
Os dias passam devagar, como se me
quisessem torturar.
O sol é chuva, o dia é noite, sem ti.
Eu avançarei, vou vencer.

Embora não te tenha, tenho as memórias que
me deixaste.
Deste-me uma grande lição:
ensinaste-me a enfrentar a tristeza com
alegria.
Também eu vou alcançar a alegria, vencendo a
tristeza.
E quando a morte me levar
nos seus perpétuos braços,
irei feliz por te ter conhecido.

O Amor É...

Mafalda Cruz, 14 anos, Santa Maria da Feira

- Palavra de quatro letras cujo significado ninguém sabe. desconhecida
- Existência imortal sem corpo nem alma. existência
- Desgosto imoral por que tantos esperam. de espera
- Razão do sofrimento por que tantos gostam de sofrer. pelo sofrimento
- Mundo à parte em que todos gostam de estar. de um mundo
- Vida sem vida própria que vive na cabeça de toda a gente. com vida
- Agonia das letras quando se tornam nesta palavra. e agonia
- Guerra que se trava e que nunca se acaba. perto de um infinito
- Mítico sentimento por que tantos anseiam. de sentimentos
- Bússola sem Norte que não o deixa de indicar. sem caminho certo...
- Ser livre para morrer sem liberdade para viver. é a triste
- Sabor de água salgada desejando apenas água doce. e frustrante
- Desejos desejados por aqueles que realmente os desejam. verdade
- Sonho de um só dia que em todos os dias se sonha. com que se sonha
- Lágrima de um só olho que em todos os olhos se chora. porque se chora
- Vida de um só tempo que em todos os tempos se vive. em que se vive.

O Amor...

Mafalda Cruz, 14 Anos, Santa Maria da Feira

É uma ausência que está presente na vida e na
morte
De brancas pétalas, uma negra rosa
Fugaz benção do pecado
O mais doce vinho do mais amargo bago
Cruzado imortal, folha verde caída
Trago de água salgada
Horível beleza, hipócrita luz
Nau que flutuando naufraga
Flor que sem água brota.

Irreal

*Marco Paulo Carvalho, 17 anos, Vale de
Cambra*

É feito de mil odores,
gostos de cem fantasias!
reveste-se de mil cores,
tece-se de alegrias...
e pétalas mais de flores,
metáforas e alegorias...

Tem pureza de cristal,
confusão de labirinto,
doce perfume imoral,
força de touro em recinto,
o sentimento irreal
que dentro do peito eu sinto.

E tendo de mil virtudes
como no Verão tem a brisa,
naquelas maleitas rudes
que o médico vê e analisa,
ainda não vi dores amíudes
como esta que me agoniza.

O Amor É...

Maria do Céu Ferreira, 12 anos, Arouca

O Amor é algo, que não tem fim,
Vou-vos explicar, o que é para mim!
Um sentimento que entra, e não pede para
entrar,
É um motivo, para aos pulos, o nosso coração
ficar.
O Amor é como o sol a brilhar,
Como a chuva a cair,
Como um bebé a chorar,
Ou uma criança a sorrir!
O Amor é angústia, esperança e sofrimento,
Pois fica sempre a lembrança, no nosso
pensamento.
O Amor é um sentimento profundo
Que existe em todo o Mundo!
Em todo o Mundo, inexplicavelmente,
Pois, eu sei, que atormenta muita gente.
Quem é que na vida, nunca teve um amor?
Uma pessoa querida, uma flor?
O Amor, é quando se confia em alguém,
E não se contam os segredos a mais ninguém.
O Amor é uma rosa sem espinhos,
Uma flor a desabrochar.
O cheiro da brisa primaveril ...
E a luz brilhante do luar!
O Amor é baril,
E é o que está a dar.
Pois, só se vêem pombinhos,
Por aí a namorar!
Para se festejar o Amor, há o "Dia de S.
Valentim",
Onde as damas são a flor e o cavalheiro, o
jardim.



Nesse dia, trocam-se beijos, abraços e
pequenas lembranças,
Que fazem renascer novas esperanças.
Nesse dia, relembram-se as pequenas
confusões
Que existiram, para complicar.
As confusões deram origem a novas paixões.
E os conflitos, a novos sonhos, a realizar.
Quem ama de verdade, sabe perdoar,
Sabe inventar motivos para o sucedido,
Sabe contra todos e tudo lutar,
Para defender o Amor sentido,
Fica cego quem ama
E não quer acreditar,
Na realidade que o rodeia.
Não se sabe em que ombro, podemos chorar.
A vida de quem ama, é cheia de segredos,
De mentiras e complicações,
De invejas e medos
Que fazem partir alguns corações.
O Amor é uma rara beleza!
E muita tristeza e admiração.
É como a pura Natureza
E os sonhos e segredos da imaginação.
Nunca te esqueças do que eu te vou contar:
Não fiques triste, por o Amor não te
corresponder,
Pois, o que deve sempre alegrar
É o Amor que dás e não o que querias ter!
Com as palavras do meu coração, vou
terminar,
Pois quero que sejas sempre feliz
Ao lado de quem, de verdade, te amar!



O Amor E O Dia Dos Namorados

Maria Emília Mendes Noronha Tavares, 13 anos
Arouca

Chega a primavera! Céu mais azul , ar mais quente.
Os botões fechados em rosas se transformam.
É tal o perfume que irradiam essas flores
Que penetra fundo nos corações da gente...
E é assim que começam os amores!
Somos duas flores atraídas pela magia
Dum olhar penetrante vindo do além!...
O mundo com o peso do seu ouro
Não vale tanto como enorme alegria.
Somos namorados, dois raros passarinhos
Que se espreitam com olhar gaitero
Sobre os ramos duma cerejeira,
Que nós comparamos a árvore da vida,
Onde ricos e pobres fazem os seus ninhos.
E os dois, à finca, cheios de calor,
Vamos debicando na mesma cereja.
O sumo que lhe chupamos é o amor
Que deixa transbordar os nossos corações!
E tanto cresce, cresce que a muitos faz inveja.
Levanta-se dentro dos nossos corações
Uma chama lenta sempre a progredir.
É o amor que arde, e faz grandes clarões
E promete conservar-se em brasa no provir.
Começamos os dois a escrever um livro,
O livro do amor que nos sai do peito.
Vamos lá a lê-lo, mas com jeito!
Abrir-lhe as folhas com dedos de veludo
Não vá um gesto áspero estragar tudo!
Seja só meu e teu o livro do amor
Que em ora bendita jurámos escrever!
Como um rouxinol e rara cotovia
Cantamos o amor de noite e de dia!



Amor É Um Sentimento

Maria Isabel Duarte Dias, 12 anos, Arouca

Amor é um sentimento que dói quando não é correspondido,
É algo que se sente sem querer,
Sai do coração, preenche a nossa vida,
Amar é lindo, é querer viver.

A palavra amor, com ou sem dor
É como o desabrochar de uma flor,
Com o sol brilha, com a chuva entristece,
Fica-se só quando isso acontece.

É uma fase da nossa vida que nos faz pensar,
É um rio de sentimentos que nunca há-de secar.

É aquilo que toda a gente sente,
Pois somos todos iguais,
É o que para toda a vida sofrer-se-á
Mas o amor ... Ele nunca acabará!

Inspiração

Marta Catarina Nunes Batista, 17 anos, S. João da Madeira

Não importa o que os outros digam.
Tenho-te aqui, assim!
Não importa que os outros falem.
Tenho-te aqui, assim!
Nem mesmo importa que o chão estremeça
e que o vento do chão me arranque,
Pois tenho-te aqui, assim!
Importa sim que a lua,
com o seu sorriso cintilante,
deixe cair os seus raios sobre mim,
para que aí, te possa ter aqui,
assim, dentro de mim!

Dois

Marta Catarina Nunes Batista, 17 anos, S. João da Madeira

Breves esperam
os meus beijos por ti,
fortes e ternos,
como nunca senti,
doces e azuis,
como as estrelas do mar,
que eu tanto pedi,
para te encantar.
Brancas, brilhantes,
as nuvens de prata
esperam por nós,
pózinhos de luz...



Amar E Mar

Patty Pratt, 15 anos, Santa Maria da Feira

Sinto o mar
Tocando nos meus pés,
Sinto a areia
Escorrendo pelos meus dedos.
Quando toco o mar
Sinto as minhas lágrimas,
Fugindo e rolando pelas faces,
Sem cessar.

Sinto as asas de uma gaivota
Que por mim passa.
Sinto a sua liberdade,
Sinto a onda que rebenta.
E sinto a mágoa,
Que deixaste para trás,
Ao partires,
Sem olhares...

Poemas

*Paula Cristina Azevedo Oliveira, 16 Anos,
Oliveira de Azeméis*

Quando tudo terminou,
Pensei que jamais
Amaria alguém
Como te amei a ti.
Quando tudo terminou pensei:
Estou quase a morrer.
Quando tudo terminou,
Ruiu um sonho
Dentro de mim
Quando tudo terminou
Eu não tinha fome nem sono

Mas agora
Um ano depois
amor
Sei que estou errada.
Sou feliz novamente.
Com tudo aprendi
Que também se pode esquecer
E não morrer.

num só
O amor pode-se sentir,
lençóis
Ou ouvir uma palavra,
manhã
Mas não queiras admitir
De no amor seres escrava.
A mulher tem de escolher
Sempre a melhor solução,
E para o homem surpreender,
Tem de descobrir a razão!
Ama e descobre o amor,
Sabendo também dizer não,
E não podemos enganar,
olhos,
O nosso próprio coração.
amava,
Ele se irá orgulhar,
acreditar em mim.
E te virá procurar,
Nunca se arrependendo,
sem olhar,

É tão grande a dor,
Tudo sem ti perde o valor!
Amo-te sempre e
Sempre te amarei.

Amei, respeitei, tolerei,
Fui enganada
Sofri e chorei
Lágrimas de sofrimento
Mas nunca entendi!

Onde errei?
Apenas sei que lutei por

E perdi.

Quem me dera
Dar o meu corpo por ti
Poder acariciar-te
E juntar os nossos corpos

Rebolar por entre os

E sentir o quente da

Respirar nos teus cabelos,
No fogo da paixão,
Na vertigem da noite
E no fim sussurrar-te
Quem me dera
Dar o meu corpo por ti.

Eu tinha lágrimas nos

Quando disse que te

Mas tu não quiseste

Eu fugi,
Andava pelas estradas

De tanto te amar...

desta vida

sem ti.

É o brilho dos teus olhos,
Que dá luz à minha vida.
mortas

És tu, querido amor
Que das alegrias
Ao meu coração.
também.

Sem ti vivo eu

E a solidão

És tu que das

Coragem e força

falta

Para viver os meus dias banais.

És tu que causas

ouço:

Tanto sofrimento

Que por momentos penso

Que não aguento mais

E este vazio que me atormenta,

E este frio

Que no meu peito aumenta...

Sem ouvir e sem sentir,

Já não era eu.

Queria simplesmente sair

Que já não fazia sentido

Hoje vais-me visitar

E trocas todas as flores

Por uma única rosa fresca,

Onde também choras

E dizes que me amas

É quando a noite cai

Quando eu sinto a tua

Na alta escuridão da noite

Com o vento a soprar

Pessoas a sussurrar,

E o meu peito a chorar

Com saudades de te amar

ÍNDICE

Tempo.....	3
Pensando em ti.....	4
Só por ti.....	5
Encontrar o amor.....	6
Um.....	7
Os amantes.....	8
Apenas amor.....	9
«Quando vejo, calo-me».....	10
Fixo o sorriso.....	11
Necessidade de amar.....	12
Quero-te amor.....	13
Descoberta do amor.....	14
A descoberta do amor.....	15
Sussurros nocturnos de amor.....	17
Ao meu irmão.....	18
O amor é.....	19
O amor.....	20
Irreal	21
O amor é.....	22
O amor e o dia dos namorados.....	24
Amor é um sentimento.....	25
Inspiração.....	26
Dois.....	27
Amar e mar.....	28

Colecção

digit@lmente

Título: **AS PALAVRAS DO AMOR (ENTRE DOURO E VOUGA)**

Autor: **ESTUDANTES (ENTRE DOURO E VOUGA)**

Edição em Formato Livro: **1999**

Edição em Formato Digital: **Junho de 2020**

Em 2020, a Colecção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contacto:

elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.co.pt

Editores de Poesia desde 1997